



----- ATA Nº 02/2018 -----

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO DOIS MIL
E DEZOITO: -----

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, pelas dez horas, no Auditório da Escola Secundária de Paços de Ferreira, reuniu, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal, para discutir os assuntos constantes da convocatória número dois/dois mil e dezoito.-----

----- A Mesa foi constituída por: -----

Presidente – Adelino Ricardo Martins Pereira. -----

Primeiro Secretário – Ângelo de Jesus Ribeiro Barbosa. -----

Segundo Secretário – Armandina Eduarda Ferreira Santos Loureiro. -----

----- O Senhor Presidente da Mesa declarou aberta a sessão. Feita a chamada verificou-se a presença de trinta e um deputados sendo eles: Adelino Ricardo Martins Pereira, José Manuel da Costa Soares, António Ramiro Lobo Gonçalves que substituiu Miguel João Coelho Costa, Luís Miguel dos Santos Martins, Ângelo de Jesus Ribeiro Barbosa, Hugo Miguel de Sousa Lopes, Maria da Conceição Marques Nunes, Armandina Eduarda Ferreira Santos Loureiro, Abílio Ferreira da Costa Fernandes, David Taipa Coelho, Carlos Manuel Pacheco Lobo, António José Marques Pereira, Sandra Maria Ferreira de Brito, José Carlos Nogueira Coelho, Paulo Jorge Soares Correia que substituiu Ana Cristina Alves Ferreira, Joaquim de Magalhães Pinto, Virgínia Isabel Costa Carvalho, Luís Miguel Pereira Carneiro, Francisco Freitas de Sousa Magalhães, Francisco José Soares da



Costa, Joaquim Ferreira Martins, Ernesto Ferreira Lopes, Sónia Cristina Alves Barbosa, José Luís Queirós Monteiro, Serafim Dias Leal, António Duarte Dias de Carvalho, Jocelino Gonçalves Moreira, Rui Filipe Coelho Barbosa, Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes, Artur Alexandre Soares Costa e Joaquim Machado dos Santos e a **ausência** de Carla Susana Martins Moura e António Filipe Bessa Marques. -----

----- Na bancada da Câmara Municipal marcaram presença o seu Presidente em exercício, Paulo Sérgio Leitão Barbosa e os Senhores Vereadores, Joaquim Agostinho Moreira da Silva Pinto, Filomena Luís Nogueira da Silva, Joaquim Adelino Moreira de Sousa, Célia da Silva Carneiro e Paulo Jorge Rodrigues Ferreira. -----



-----PONTO UNICO-----

-----EVOCAÇÃO DO 44º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.-----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Mesa** que começou por agradecer ao Senhor Diretor da Escola Secundária de Paços de Ferreira, Dr. José Valentim, pelo facto de ter concordado com a realização da Sessão Solene comemorativa do 44.º Aniversário do 25 de Abril, da Assembleia Municipal, naquele espaço. De seguida lembrou “O 44º Aniversário da Revolução de Abril, por tudo o que este número representa e simboliza, exige de nós a máxima atenção. “Cada coisa tem o seu tempo”, como refere Eclesiastes, e celebrarmos na Escola o 44º Aniversário da Revolução de Abril é, para nós, uma honra e um compromisso. Uma honra porque esta Escola, a Escola Secundária, brotou da Revolução de Abril. Este local de aprendizagem de Paços de Ferreira foi o ninho da educação e do ensino das crianças da Revolução de 1974/75. Por esta Escola, passaram as primeiras gerações de jovens que, como eu, aprenderam a viver a Liberdade em Liberdade. Foi nesta Escola que os filhos do Povo, do nosso verdadeiro Povo, sentiram a alegria de também eles poderem ser estudantes. De também eles poderem “ir para o Liceu”, em Paços de Ferreira. Definitivamente, graças a Abril, também os filhos desta nossa terra puderam sonhar e frequentar uma Universidade. Fosse isso o que fosse e ficasse isso onde ficasse! Era preciso sonhar e voar mais alto... E nós sonhávamos! Os tempos eram outros e as vias de comunicação também. Era tudo muito mais



lento, mais pesado. E a democracia exige isto mesmo: tempo e conhecimento. Esta Escola, graças a um bom punhado de Pessoas, tornou-se local privilegiado das sementeiras dos “Ideais e dos Valores de Abril”. É neste contexto que nos cumpre recordar e agradecer os contributos que cada um deu e que cada um tem vindo a dar para a vida desta Escola, para a Democracia e para o dinamismo da nossa Comunidade. A cada uma destas Pessoas que, a seu modo e segundo o seu ofício, ao longo destas quatro décadas - nesta escola e em cada uma das outras escolas do nosso Município - contribuíram e contribuem para a educação e formação das nossas crianças, dos nossos adolescentes e dos nossos jovens, o nosso obrigado. Ao Sr. Diretor desta Escola, Dr. José Valentim Sousa, pela pronta adesão a esta iniciativa e pela sua dedicação à realização desta Sessão Solene do 44º Aniversário da Revolução de Abril, o nosso muito obrigado. Aos alunos que, no exercício da sua liberdade, decidiram acolher e connosco partilhar este momento de Abril, o nosso reconhecimento e o nosso muito, muito obrigado. Dizíamos, no início, que celebrarmos, na Escola, o 44º Aniversário da Revolução de Abril, é para nós, uma honra e um compromisso. Sem dúvida! Em boa hora a Câmara Municipal assumiu o compromisso de dedicarmos este ano de 2018 ao complexo mundo da Educação. O nosso Projeto Educativo Municipal é um marco fundamental e dele devemos guardar os três “Domínios de Atuação Estratégica”: Cidadania, Conhecimento, Emprego e Empreendedorismo. Sendo verdade que cada um destes domínios são igualmente importantes, permitam-nos que nos debrucemos, de modo especial, sobre a Cidadania. A Cidadania, por ser o primeiro dos domínios, exige de nós, de cada um de nós, uma séria e cuidada reflexão. Acreditamos,



sem dúvida, que a Educação para a Cidadania deve incentivar à participação cívica; deve promover o associativismo e o respeito pela diversidade; e deve adaptar uma visão multicultural e cosmopolita. Ora, sabendo nós o caminho, temos o dever de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para o percorrermos. Os obstáculos são muitos e as adversidades exigirão de nós e dos nosso jovens, a coragem e a vontade de quem não se deixa levar pelas correntes do facilitismo e do “momentismo”. Agora que o Ministério da Educação aprovou, para o Ensino Básico e Ensino Secundário, a disciplina/área curricular de “Cidadania e Desenvolvimento” e que o nosso Município aprovou o Projeto Educativo Municipal, urge unirmos os esforços e desenvolvermos atividades que envolvam, realística e efetivamente, os alunos de todas as escolas do nosso Conselho. Neste sentido, ousamos afirmar que um Projeto Educativo Municipal exige um Plano de Atividades a nível Municipal; um Projeto Educativo Municipal deve promover um conjunto de ações onde os jovens possam ser educados e possam vivenciar a elaboração e concretização de projetos cívicos, de participação associativa e de dinamização do património local. Temos de ler os sinais dos tempos! O mundo global começa na nossa terra e nas nossas Escolas. Diz o provérbio “Quem vai para o mar, avia-se em terra” e de pouco servirá pensarmos nos problemas globais se não conseguirmos pensar e resolver os problemas locais: os nossos problemas. Minhas senhoras e meus senhores, tendo em conta que “O ENSINO SECUNDÁRIO visa proporcionar uma formação e aprendizagens diversificadas”, na senda dos ideais e dos valores de Abril,



solicito a vossa especial atenção para o que considero serem três desígnios municipais: -----

1. Devemos preparar os nossos jovens “para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas”. -----

2. Devemos propiciar aos nossos jovens, sem excluir nem privilegiar ninguém, a possibilidade efetiva de optarem por uma formação que lhes faculte as aprendizagens necessárias para se sentirem realizados e dignamente se integrem nesta sociedade local e global. -----

3. Devemos acompanhar, respeitosa e cuidadosamente os jovens. E neste quadro, devemos especial atenção aos jovens que no fim da escolaridade obrigatória, querem, livre e conscientemente, ingressar no mundo do trabalho. -----

“O ENSINO SECUNDÁRIO visa proporcionar uma formação e aprendizagens diversificadas” o ingresso no ensino superior não é o único caminho! Há um grande número dos nossos jovens que apenas “andam na Escola” e “pela Escola”. Direi que há um grande número de jovens para quem a escolaridade obrigatória, nos moldes que a temos, nomeadamente no Conselho de Paços de Ferreira, se torna num fardo sem sentido. Urge parar e pensarmos nos jovens que, até aos dezoito anos, precisam de formação e aprendizagens que lhes permitam ingressar no mercado de trabalho. Urge parar e pensarmos nas empresas que precisam de jovens operadores. Somos a Capital do Móvel! Somos um Conselho fundado sobre a Indústria e temos de saber integrar os jovens nas nossas indústrias, nas nossas empresas. Somos um Conselho jovem e a Academia de Ensino Profissional, academia essa que faz parte dos planos de ação da nossa



Câmara, deverá surgir quanto antes. Os ideais e os valores de Abril são a força e o vigor da primavera. Com os votos de uma excelente jornada, esperamos que esta Sessão Solene do 44º Aniversário da Revolução seja um desabrochar de Liberdade e de Responsabilidade: um encontro de gerações.”. -----

*----- De seguida foi dada a palavra à bancada do Partido Socialista. Tomou a palavra o deputado **Carlos Lobo** que lembrou que “Este ano 2018, foi instituído pelo Sr. Presidente Humberto Brito e o seu Executivo como o ano municipal da educação, um ano onde as políticas do Executivo incidem de uma forma mais incisiva sobre a universo escolar do nosso Município, procurando desonerar e democratizar o acesso ao ensino assim como dota-lo de novas valências visando a criação de competências estratégicas para o desenvolvimento futuro do nosso Conselho, uma visão de futuro que a nossa bancada não quer deixar de enaltecer. Num ato simbólico a Assembleia Municipal realiza-se hoje num espaço diferente do habitual, trocou-se os Paços do Conselho, pela Escola Secundaria de Paços de Ferreira. Uma decisão do Sr. Presidente da Assembleia que a bancada Socialista gostaria de felicitar. Este, e outros estabelecimentos como este, são os derradeiros templos de enriquecimento do ser Humano, é por entre estas paredes e sobre orientação isenta e dedicada dos tão nobres professores, essenciais na edificação da sociedade, que os jovens deste país se formam cidadãos. Neste dia tão especial, celebramos o 44º Aniversário do 25 de Abril de 74. Após 41 anos de uma ausência sufocante, Portugal e os Portugueses poderão exalar uma vez mais a “Liberdade”, um direito ... uma palavra... o direito da palavra... que foi riscada a lápis azul carregado*



Almeida Garrett

pela mão pesada da ditadura. Se a Democracia fosse uma receita, dois seriam os ingredientes fundamentais: a Liberdade e a Educação. A Liberdade é o pilar fundamental da Democracia, é sobre este suporte basilar que se edifica a crença de que os direitos humanos não dependem do Estado, mas que cabe a este a sua aceitação e salvaguarda. Mas, a este direito à Liberdade, está subjacente um dever de igual dimensão, o dever da Responsabilidade. A Responsabilidade em perceber onde termina a nossa liberdade e começa a do outro, a Responsabilidade de contribuir para o enriquecimento da sociedade, a Responsabilidade de defender a Liberdade e a Democracia resgatadas pelos capitães de Abril. O exercício pleno deste direito e dever, só pode ser levado avante por uma sociedade instruída, educada, sensibilizada para na necessidade primordial da cidadania ativa e participativa. Pelas palavras de Almeida Garrett, “o maior inimigo da liberdade é o indiferentismo!” Hoje, 44 anos depois, esta Liberdade é muitas vezes considerada um dado adquirido. A passagem do tempo vai transformando os gritos de revolta do passado em poucos murmúrios da dura realidade que foi a ditadura. Reconhecemos o vermelho vivo da “revolta dos cravos” quase como se do cartaz de um filme se tratasse, Fica por ver, sentir, interiorizar o vermelho chão do ultramar, das paredes do Tarrafal, o vermelho olhar dos que sem poder fazer mais só lhes restava chorar. É esta Liberdade Democrática reconquistada por entre os escombros da dilacerada alma lusitana, que temos todos nós portugueses a obrigação de defender e nutrir, pois esta vive da participação dos cidadãos, do exercício de espírito crítico do pensamento livre e autónomo, da racionalidade e abertura aos argumentos com fundamento, e pelo descartar



da mesquinhez e da injúria que exaltam da demagogia. Os inimigos desta nossa liberdade são mais que muitos, e chegam sempre disfarçados. Há que relembrar que tal como na 1.ª Republica após um período de instabilidade, aclamou-se uma ditadura como necessidade, uma inevitabilidade como se de um medicamento falássemos não só curamos a doença como matamos o paciente. Serve este exemplo para enquadrar os inimigos do século XIX, o medo e insegurança que nos incitam a prescindirmos liberdades individuais, por mais segurança, o desemprego e o aumento da pobreza que nos convidam a erguer muros e a fechar as nossas portas aos que fogem da guerra, a corrupção ativa nas intuições públicas que nos faz perder a confiança nas instituições, a justiça de caracol que inicia mega processos mas não encontra culpados. É, pois, necessário que a celebração de Abril não seja apenas um ritual retórico esporádico, mas sim um trabalho contínuo com um imperativo intergeracional, congregador, de índole republicana ao serviço do povo e do desenvolvimento da pátria. Um trabalho ao qual este Município não tem sido alheio, promovendo ativamente iniciativas como as “Assembleias dos Pequenos Deputados”, “Assembleias Municipais de Jovens” do Ensino Básico e Secundários, mecanismos de fomento dos valores da cidadania. E perdoem-me a franqueza ... o quanto os invejo... no meu tempo não havia nada disto. Estamos no caminho correto, na direção certa. Com cidadãos plenos, as adversidades presentes e futuras serão ultrapassadas, as oportunidades concretizadas, edificação de uma sociedade mais justa, humana e com mais qualidade de vida, não terá falta de obreiros, e a dignidade e liberdade estarão salvaguardadas. Por um futuro de liberdade, paz, tolerância,



prosperidade e esperança numa sociedade democrática,” e terminou a sua intervenção com um apelo para que “gritemos bem alto: Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Viva a Democracia! Viva Paços de Ferreira! Viva Portugal!.” -----

*----- De seguida deu a palavra à bancada do Partido Social Democrata. Assim tomou a palavra o deputado **José Manuel Soares** começou por saudar os presentes e referindo a efeméride, saudou o 25 Abril 1974. Fez referência ao Poder Local Democrático enquanto Conquista de Abril. Elegeu a descentralização de competências como instrumento fundamental para o desenvolvimento dos territórios. Seguidamente teceu várias considerações sobre Abril, sobre celebrar Abril. Depois fez uma alusão às redes sociais, dizendo, nomeadamente: “As redes sociais vieram facilitar esta forma de estar. As redes sociais suportam esta tática. Acusa-se, usurpa-se, inventa-se. Lançam-se suspeições. E depois, os “outros”, que venham desmentir-se. Esta não é a Liberdade de Abril, é o terreno dos populistas. Esta não é a Liberdade de Abril”, disse. -----*

E sobre questões de injustiça que se vão sentindo pelo Conselho, disse: “Não pactuamos com a injustiça e muito menos com a cobardia de ficar calados perante ela”. Terminou referindo que o 25 de Abril e os seus valores não são monopólio de ninguém, são património do Povo Português.. -----

*----- Por último tomou a palavra o Senhor **Presidente da Câmara**, dando nota que “Hoje, ao dirigir a palavra, a esta Assembleia Municipal, no Dia da Liberdade, a primeira vez que o faço no corrente mandato, quero expressar-vos os meus sentimentos. Expressar-vos o que verdadeiramente sinto no exercício das funções públicas que o povo de Paços de Ferreira em*



mim confiou, com uma larga e expressiva maioria, a maior de sempre. Sempre entendi e assim o expressei, em diferentes intervenções que fui fazendo no exercício das minhas funções que, a construção do Conselho, da nossa comunidade, à luz dos valores consagrados no 25 de Abril, é tarefa de todos. O 25 de Abril é, nesta conceção apriorística, a data que politicamente une ou deveria unir todos os democratas. Não, como aparente repetição de um cerimonial despido de emoções ou sentimentos. Ou como uma data que se celebra apenas por deferência funcional do cargo político que cada um de nós ocupa. O 25 de Abril é a data em que valorizamos e evocamos o sentido da Democracia, dos seus valores e ideais. Os princípios que, renovadamente, devemos professar, alimento democrático para enfrentarmos as dificuldades, ultrapassarmos os obstáculos, vencer os desafios, servindo com devoção a causa pública. Não sou da geração que testemunhou a chegada ansiada desse dia. Ou que lutou por esse dia. O dia que marcou o início de um novo ciclo da História de Portugal, que nos abriu as portas a uma nova constituição, à carta fundamental que estabelece as liberdades e garantias de TODOS os cidadãos. Que alicerçou também os fundamentos do poder local e democrático, mas sou da geração que em primeira mão recebeu o testemunho direto e pessoal dos que lutaram por esse dia! Dos que foram presos e torturados! Dos que foram compelidos a viver no obscurantismo, na iliteracia, na pobreza! Dos que viveram na negação da igualdade, das liberdades e dos direitos fundamentais! Dos que forçosamente tiveram de viver em silêncio! Amordaçados! É pois relevante que, a cada ano atualizemos a profissão de fé de não defraudarmos o legado dos que lutaram por esse dia. Esta é também uma responsabilidade desta



Assembleia Municipal. Permitam-me que questione se estaremos nós a honrar esse legado? Sejam os claros. Não tem havido um debate municipal exigente, o que empobrece e desprestigia a nossa democracia e que disso tem dado eco a comunicação social local. Na verdade, desde outubro de 2013 até à data, houve quem não aceitasse os resultados eleitorais. Quem persista na teoria do engano do eleitorado. Desta segunda vez mais proeminente. Houve quem não entendesse que, em face da decisão popular, pode e deve haver momentos de convergência e momentos de divergência. Que deve e pode haver momentos em que buscamos o consenso e momentos em que o consenso não é possível. Que a política não é um drama. Que não é uma questão de vida ou de morte. E sobretudo houve quem não entendesse que esta discussão se deve basear no respeito pelos mais elementares princípios da sã e natural convivência democrática. No respeito pessoal pelos outros. Em todas as circunstâncias. Evocando este dia da Liberdade e da Democracia, quero hoje publicamente renovar o meu compromisso, registado no ato de tomada de posse, com os valores e princípios que conduzem as mulheres e homens deste Conselho, que detêm a responsabilidade de prestigiar o debate plural e democrático. Um debate que deve ser de ideias, de propostas, de alternativas, condição fundamental e insubstituível para a qualidade da democracia. Mas não um permanente achincalhamento pessoal tão ao gosto dos que, não aceitando a democracia e o voto popular, procuram desesperadamente vingar-se das suas ambições pessoais e políticas frustradas. As Assembleias Municipais devem constituir o espaço de debate das grandes questões do nosso presente e do nosso



futuro. Um debate que deve ser realizado com apurado sentido de Estado. Com compromisso. Com responsabilidade. Com verdade e rigor. É aqui que se apresentam as propostas políticas e que se afirmam as alternativas. É aqui que o governo municipal responde e é fiscalizado pelos seus actos. Sem uma Assembleia Municipal prestigiada, aberta à modernidade, que se relaciona com a sociedade, e interpreta o sentimento da população que representa, estaremos perante uma democracia pobre e doente. Não duvido que muitos das senhoras e senhores deputados assumem esta responsabilidade pública e o exercício desta exigência decorrente da representação popular. Dentro e fora das Assembleias Municipais. Por isso mesmo, e por aqueles que não se revêm no atual estado do confronto político no Conselho, julgo oportuno, nesta data e neste local, lançar a sugestão para que os membros desta Assembleia Municipal constituam uma Comissão de Ética que avalie o comportamento e afirmações dos agentes políticos e desse modo contribuam para valorizar e reforçar a democracia no Conselho. Estou certo que esta Assembleia e os senhores deputados tomarão em devida conta esta minha sugestão que, creio ser, do interesse de todos. Quatro décadas após o 25 de Abril, mais precisamente 44 anos depois, é indiscutível que Paços de Ferreira conseguiu ultrapassar muitas das limitações em matéria de Educação. A progressão evidente, em termos quantitativos e qualitativos, da Educação no Conselho é, sem dúvida, motivo de esperança e de estímulo quando olhamos o nosso futuro coletivo. Uma das preocupações que mais fortemente têm marcado a minha ação como Presidente da Câmara e do meu Executivo prende-se, justamente, com a necessidade de prosseguir e aprofundar este esforço coletivo de valorizar o



[Handwritten signature]

conhecimento, o reforço das competências e capacidades da nossa população, sem excepção, seja na idade, condição social, económica ou cultural. Por isso consagramos um ano inteiro à Educação, em que envolvemos toda a comunidade nesta reflexão sempre complexa, mas também apaixonante, de modo a definirmos o caminho que queremos seguir e os resultados e as metas que nos propomos obter. É certo e sabido que o investimento na educação permitir-nos-á obter o desenvolvimento e bem-estar a que legitimamente aspiramos. Permitir-nos-á atingir os objetivos previstos no Projeto Educativo Municipal: mais cidadania. Mais conhecimento. Mais inovação. Mais empreendedorismo. Permitir-nos-á aumentar ainda mais o crescimento e competitividade das nossas empresas, melhorar o emprego e os direitos sociais dos nossos trabalhadores. Em sociedades abertas e competitivas, no mercado global, fortemente concorrencial, gerador de permanentes mudanças, incertezas e riscos, é preciso apostar forte no conhecimento, proporcionando aos mais novos e aos menos ágeis os instrumentos para que possam aceder, em igualdade de circunstâncias, à sua realização pessoal e familiar. À sua realização profissional, social e económica. Ao direito fundamental da autorealização. Decorrendo esta Assembleia Municipal, evocativa do 25 de Abril, na Escola Secundária de Paços de Ferreira, é oportuno que a Câmara Municipal preste hoje e aqui e uma vez mais a sua homenagem aos diretores, professores, encarregados de educação, colaboradores e, de modo especial, aos alunos, que contribuem para a afirmação do Conselho no panorama nacional e internacional. Que nos honram!”. Terminou a sua intervenção dirigindo “A todos o meu obrigado. Comemoramos este ano o Dia da



Liberdade num tempo que é de esperança, de crescimento económico, de recuperação do emprego, de melhor e maior qualidade de vida, mas que é simultaneamente um tempo de desafios. Entre estes desafios, está a nossa obrigação permanente em participar na construção de um Conselho melhor, mais justo e mais solidário. Empenhemo-nos por garantir uma democracia mais responsável, mais mobilizadora e mais preparada para enfrentar os grandes desafios que o Conselho e todos nós temos pela frente. Na certeza que chegará o dia em que seremos avaliados pelas gerações que nos sucederem. Estejamos, pois, prontos para mostrar já hoje que somos capazes de ultrapassar as dificuldades, vencer os desafios, e colocar Paços de Ferreira no caminho da modernidade. Viva o 25 de Abril! Viva Portugal!". -----



-----ENCERRAMENTO DA SESSÃO-----

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia reafirmou os princípios democráticos conquistados com a Revolução de Abril e, agradecendo o modo como a Assembleia Municipal foi acolhida na Escola Secundária de Paços de Ferreira, deu por encerrada a sessão e dela, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser submetida à discussão e votação na próxima sessão.-----

----- A MESA -----

Adeli Am
Fugeto de Jesus Ribeiro Borges
Amândio Lourenço